

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO:

Olhares sobre *Nova Prata*



Alexander Silva Osório

Graduação em Marketing
Assessor de Comunicação e Marketing da Associação de Turismo da Serra Nordeste
Proprietário da Base 360° - Laboratório Criativo

Ana Paula Wickert

Arquiteta e Urbanista - UFSM
Mestre em Conservação e Restauro do Patrimônio - UFBA
Criadora da Arq_atualiza, plataforma de conteúdo e cursos em arquitetura e urbanismo

Beatriz Paulus

Mestre em Ciências Sociais - UNISINOS
Diretora Executiva da Associação de Turismo da Serra Nordeste
Proprietária da Paulus & Paulus Ltda

Bernardo Luchini Bisatto

Graduação em História
Chefe de Setor do Museu Municipal de Veranópolis
Assessor de Patrimônio Cultural e Memória da Associação de Turismo da Serra Nordeste
Coordenador e pesquisador voluntário do Programa Memória Viva junto à Conceito Assessoria Educacional

Cassiano Miglia Vacca

Atua em Educação no Município de Nova Prata
Graduação em Pedagogia e História
Graduando em Ciências Sociais
Pós-Graduado em Tecnologias na Educação
Mestrando em História pela Universidade de Caxias do Sul - UCS

Eduardo Fogaça

Graduando em História pela Universidade de Passo Fundo - UPF
Pesquisador Voluntário do Projeto de Educação Patrimonial de Nova Prata-RS

Iasmin Fantini Picetti

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Caxias do Sul - UCS
Estagiária da Associação de Turismo da Serra Nordeste

Marcos Vinícius Paludo Festa

Licenciado em História
Professor na Conceito Assessoria Educacional
Assessor de Patrimônio Cultural e Memória da Associação de Turismo da Serra Nordeste
Mestrando em História pela Universidade de Passo Fundo - UPF
Coordenador e pesquisador voluntário do Programa Memória Viva junto à Conceito Assessoria Educacional

Paula Fogaça

Graduada em Arquitetura e Urbanismo
Mestre em Arquitetura e Urbanismo - IMED
Assessora de Cultura e Assuntos Patrimoniais da Associação de Turismo da Serra Nordeste
Proprietária da Abaporu Studio

Everson Marca

Secretário de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer de Nova Prata-RS
Licenciado em Letras e Professor da Rede Pública Estadual
Graduação em Direito

Equipe da Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer de Nova Prata - RS

Ana Mari Lechmann, Clelia Delacy Morales Guidini, Edinara Guadagnin,
Eduarda Destri Guadagnin, Eliana Cappellari Nedel e Vanice Davanzo

Secretária Administrativa da Associação de Turismo da Serra Nordeste

Cristiana Francine Quadros Gaier

Fotografias

Ana Cristina Paulus, André Perin (Engenheiro e Fotógrafo), Correio Livre, Estádio, Giulio di Sturc,
GZH, Marco Nedeff, Museu Municipal Domingos Batistel, Paula Fogaça e Vando V. Prestes

apresentação

A Prefeitura de Nova Prata, juntamente com a Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer e com o apoio da Secretaria de Educação, do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Cultural e Material, da Atuaserra e da Secretaria de Estado da Cultura, apresentam esse trabalho que objetiva ampliar o conhecimento e a valorização sobre o patrimônio histórico, em especial, neste caso, o edificado.

A pesquisa histórica, o detalhamento arquitetônico e a formatação do roteiro cultural foram realizadas pela equipe da Paulus & Paulus, visando materializar as memórias da formação urbana e rural do Município, muitas das quais ainda são coletivas, outras privadas e restritas a pessoas, ou a famílias, mas que em seu conjunto guardam carinhosamente a identidade local.

Assim, este livreto é um manual didático que proporcionará ao ambiente escolar conceitos arquitetônicos e nuances da história para o despertar de “novos olhares”, cada vez mais amorosos e cuidadosos, sobre o nosso patrimônio e a nossa formação histórica e a leitura de quem somos através da identidade cultural.

A proposta prevê a implementação do roteiro cultural, que apresenta mais de quarenta edificações presentes no Município, os quais, a partir da pesquisa histórica e do detalhamento arquitetônico, contam a história de nossa cidade e de nossas ruralidades. Esses prédios serão sinalizados com placas informativas e possibilitarão as visitas guiadas com os estudantes da rede pública do Município, bem como o roteiro cultural para os turistas ou visitantes. O projeto contempla o presente livreto a ser distribuído gratuitamente para os estudantes, à comunidade e aos visitantes. Será também, juntamente com os demais materiais produzidos pelo projeto, apoio de uso pedagógico, compondo um importante acervo de pesquisa patrimonial para o município.

Outro item é a exposição fotográfica do patrimônio edificado que percorrerá escolas e demais espaços culturais de Nova Prata.

Everson Marca

Secretário de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer

Você sabe o que é *patrimônio*?

Se você procurar no dicionário, vai descobrir que a palavra se refere ao conjunto de bens pertencentes a uma instituição, empresa, associação ou a pessoas em geral.

Se buscarmos a origem da palavra Patrimônio, vamos descobrir que ela vem do latim "*pater*", que significa pai. Então patrimônio diz respeito a uma herança ou legado que o pai deixa para o filho.

Mas e o Patrimônio Cultural

o que é?

São os bens, hábitos, linguagem, vestuário, arquitetura, cidades, técnicas construtivas que representam uma herança coletiva. Podemos entender como o conjunto de valores que dá sentido à vida.

Através do patrimônio cultural podemos entender as gerações que vieram antes de nós, como elas construíram o mundo, como aconteciam as relações sociais e como era a tecnologia de outras épocas e, assim, compreender e dar significado à nossa própria existência.

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores fundamentais para a preservação sustentável e fortalecimento da identidade e cidadania.

O que diz a lei sobre *patrimônio?*

Nossa Constituição Federal, de 1988, definiu que:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira

Na lei também fica definido que cuidar do patrimônio é responsabilidade da União, dos Estados e dos Municípios, além de definir que podem ser entendidos como patrimônio:

- * Formas de expressão
- * Modos de criar, fazer e viver
- * Criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- * Conjuntos urbanos e sítios de valor histórico e paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Como podemos classificar o

patrimônio cultural?

O patrimônio pode ser classificado em dois grandes grupos: Bens materiais e bens imateriais:

Patrimônio Material

Composto de elementos concretos, como prédios, objetos, máquinas, móveis...

Patrimônio Imaterial

Relacionado a elementos abstratos, como hábitos, rituais, crenças, canções, saberes, técnicas construtivas...

Além disso, podemos classificar os bens de acordo com suas características:

Patrimônio Ambiental ou Natural

Elementos representativos da fauna e da flora, recursos hídricos, reservas minerais...

Patrimônio Arqueológico

Vestígios materiais representativos da evolução dos seres humanos e das civilizações.

Patrimônio Artístico

Obras de arte, pinturas, esculturas, artesanato, músicas e danças folclóricas...

Patrimônio Religioso

Elementos que manifestam a fé e a crença, tais como Igrejas, objetos ritualísticos, estátuas...

Patrimônio Arquitetônico

Construções de diferentes usos em diferentes tempos: residências, praças, prédios públicos, fábricas, moinhos...

o patrimônio brasileiro

Reconhecer que todos os povos produzem cultura é aceitar a diversidade cultural. O Brasil é um país pluricultural que deve essa característica ao conjunto de etnias que o formaram e também à própria extensão do território. Também no Rio Grande do Sul temos uma ampla diversidade de patrimônios.

Os estilos arquitetônicos estão diretamente relacionados com a cultura e a época em que foram produzidos, o que nos permite, através da arquitetura, conhecer a história de um lugar.

Agora vamos juntos conhecer o Patrimônio de Nova Prata!

Nova Prata

e o Patrimônio Arquitetônico

Nas ruas de Nova Prata, é possível perceber a riqueza e diversidade de seu Patrimônio Arquitetônico: prédios, praças, igrejas, espaços públicos, cinema, comércio, residências, que testemunham como a Cidade se constituiu ao longo do tempo.

Aqui vamos falar sobre os estilos arquitetônicos que reconhecemos em Nova Prata e descrever em detalhes as edificações que os representam. Também vamos apresentar espaços públicos, privados e paisagens que configuram a história e a identidade deste lugar.

Com este material vamos educar o olhar para trazer o patrimônio para nosso coração.

SOBRE NOVA PRATA

Localização: Serra Gaúcha

Fundação: 11 agosto 1924

Território: 260 km²

IDH 2010: 0,766 (alto)

População Estimada 2020: 27.684 hab



Vista Aérea da área central de Nova Prata

Fonte: Vando V. Prestes

Arquitetura Vernacular

A primeira fase de produção arquitetônica em Nova Prata está diretamente relacionada à Arquitetura Vernacular, que não é um estilo, mas sim uma definição sobre a forma de produzir a arquitetura.

Arquitetura Vernacular é a arquitetura produzida através dos saberes populares, com uso de materiais locais. Assim, ao longo da história da humanidade, vemos uma série de soluções vernaculares que estão diretamente relacionadas com a sociedade e época em que foram produzidas.

Ponte de raízes vivas, Meghalaya, Índia.



Na região Sul do Brasil os primeiros registros de técnicas construtivas vernaculares remontam há mais de 3 mil anos, antes mesmo da chegada dos europeus. Os povos nativos denominados Proto Kaingang, pertencentes à tradição dos Taquaras, construía suas casas enterradas, mantendo-as protegidas das intempéries e do rigoroso inverno. O “povo das casas subterrâneas”, como são conhecidos, habitava regiões muito próximas a Nova Prata, e hoje esse pode ser considerado um patrimônio arqueológico do Estado.

Morada Kaingang



Fonte: historiasgaucha.blogspot

Durante o período do Brasil Colonial, devido à escassez de materiais modernos e industrializados, as técnicas vernaculares de construção permaneceram sendo amplamente utilizadas.

Na antiga província do Rio Grande do Sul de São Pedro, durante o século XIX, os movimentos imigratórios implementados para garantir a ocupação do território, fomentaram o desenvolvimento de tipologias vernaculares muito características.

Na região da Serra Gaúcha, vemos um predomínio da imigração italiana. A disponibilidade de madeira de araucária e pedra de basalto foram cruciais para a configuração tipológica e estética da arquitetura vernacular de imigração desenvolvida na região.

As edificações são predominantemente prismáticas, com telhado em duas águas, porão alto em pedra ou tijolos, um ou dois pavimentos e sótão em madeira. A ornamentação, tipo lambrequins e rendilhados em madeiras nos beirais e janelas, pode ser uma variante. Esses elementos decorativos vão variar conforme a etnia dos imigrantes, uma vez que, além da italiana, outras se fizeram presentes no processo de colonização.

Pinheiros Araucária na Serra Gaúcha.



Fonte: GZH



Museu Municipal *Domingos Battistel*

Em Nova Prata, uma importante edificação característica deste estilo é o atual Museu Municipal Domingos Battistel, datada de 1917, aproximadamente. O primeiro registro de uso da edificação indica ter abrigado a Escola das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus. Posteriormente, abrigou Intendência, Prefeitura, Fórum, Delegacia e Exatoria. O porão é de tijolos artesanais, já o térreo e o sótão são de madeira.

Hotel De Nardi

Localizado no então Distrito Rio Branco, hoje bairro, foi construído em madeira por volta de 1910 para sediar a residência, a casa comercial e a casa de pasto, uma espécie de pousada depois convertida em hotel, de propriedade de Antonio Zottis.

Sua posição às margens da Estrada Geral Buarque de Macedo, local de passagem para tropas de gado, carroças e posteriormente, caminhões transportando madeira, charretes, ônibus e automóveis, possibilitou a prosperidade dos negócios e do comércio local.

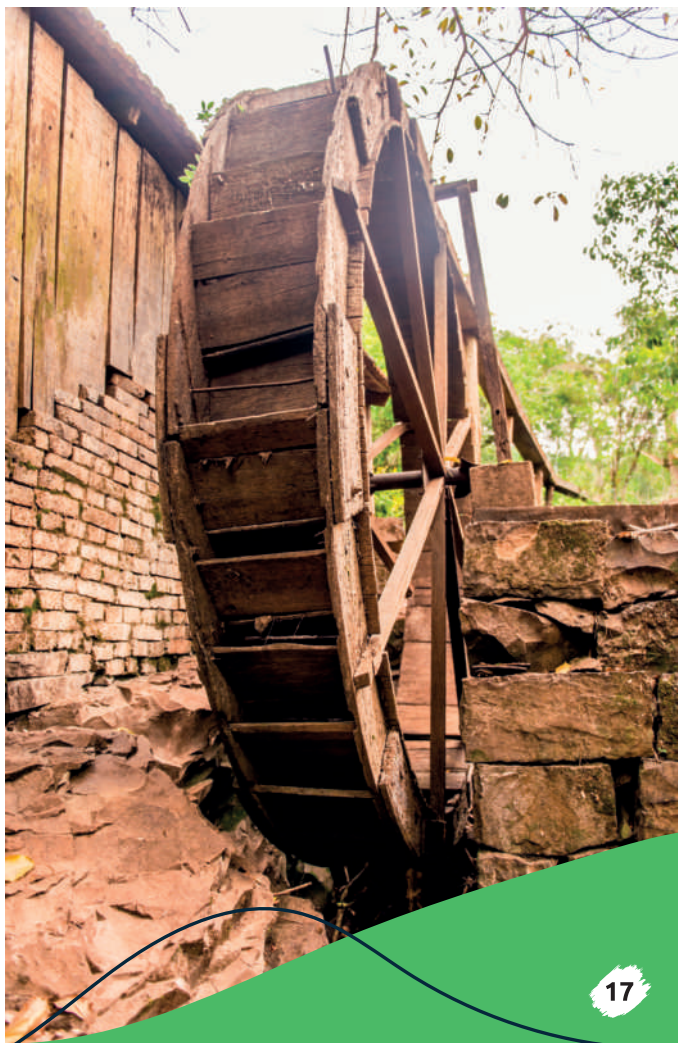
Em 1918, o estabelecimento foi adquirido pela família Tomasi. Entre 1930 e 1962, foi propriedade de Alexandre De Nardi, período que passou a denominar-se Hotel De Nardi. De 1962 a 2011 pertenceu a Dionísio Gasparetto.



Moinho Balzan

Foi construído em 1912 por Caetano Balzan, hoje localizado junto à Floresta Municipal - Cascata da Usina. Conhecido localmente como *Molin del'orbo*, traduzido do Talian como Moinho do cego, seu nome faz referência à deficiência visual do proprietário e construtor.

Um moinho é uma instalação destinada a moer grãos de trigo ou milho, por meio de máquinas conhecidas como mós, para produzir farinhas. Caetano Balzan e seus filhos adquiriam milho e trigo de agricultores locais para produzir farinhas e abastecer as casas de comércio da região.



A partir de 1937, as corredeiras e quedas d'água onde estava instalado o moinho, passaram a ser utilizadas para produzir energia para o município em sua Usina Hidrelétrica.



Na parte superior da cachoeira, Moinho Balzan, e na inferior, hidrelétrica - década de 30.



Atual configuração da Cascata da Usina, localizada no Complexo do Parque das Águas Termais.

Igreja Luterana e Cemitério Luterano

A presença da Igreja Luterana vincula-se à colonização alemã na linha Bento Gonçalves, a partir de 1890. A igreja de madeira foi edificada entre o fim do século XIX e os primeiros anos do século XX.



O Cemitério da Comunidade Luterana, próximo à Igreja, é anterior à 1900. O local é demarcado por taipa de pedra com inserção de tijolos na entrada e fragmentos de um portão de madeira. Nas cruzes de metal, com arabescos e elementos decorativos soldados, encontram-se placas com inscrições fúnebres. Grandes árvores de camélias, plantadas sobre as sepulturas, compõem o cenário.



Capela Santo Estanislau e Cemitério Polonês



Localizada na Linha General Osório, interior do município, a capela de Santo Estanislau materializa a presença de imigrantes poloneses na região. Construída por volta de 1916, possui arquitetura em madeira, com tábuas de pinheiro trabalhadas manualmente, além de lambrequins na fachada e no companário.

Situado junto à antiga estrada para Vista Alegre do Prata, o cemitério representa um marco da imigração polonesa na região, conservando as características dos antigos cemitérios comunitários, com destaque para as sepulturas postas diretamente na terra, demarcadas com cruzes feitas em metal e pelos tradicionais muros de taipa.





Capela São Miguel

Sua construção iniciou por volta de 1955 junto à Linha Oitava do Rio da Prata, sendo inaugurada em março de 1957. Na década de 1990 estava praticamente desativada em função do êxodo da maioria das famílias da comunidade. Foi então cedida pela Paróquia ao Município para uso turístico e cultural.

O cemitério da comunidade localiza-se próximo à capela, possuindo diversos túmulos com rica arte cemiterial, destacando-se as cruzes de ferro e as coroas funerárias de latão.



Capela São Luiz

Localizada na Linha Garibaldi, foi construída com a colaboração da comunidade em 1940 em terras doadas por José Perin. Teve como responsável pela sua edificação o carpinteiro Caetano Polesello. As pinturas internas foram realizadas por Ernesto Dotti.



Capela Três Santos Mártires

Inaugurada no dia 8 de novembro de 1942 pelo Padre Luiz Mascarello, a capela, localizada na Linha Bento Gonçalves, materializa a cooperação entre imigrantes italianos e alemães que ocuparam a região.

Capela São Brás



Com objetivo de facilitar o acesso aos fiéis, a Capela São Brás foi transferida para este local na década de 1930, após doação do terreno por parte da família Zanchet. Destaca-se pela arquitetura em madeira com campanário e lambrequins.

Instituto de Previdência e Assistência Municipal

Edificação em madeira, construída por volta de 1940, para abrigar a família de Avelino Lenzi.

Posteriormente foi residência das famílias de Guilherme Nedeff e Kleber Pereira de Souza. A partir de 1980, passou a sediar o Instituto de Previdência e Assistência Municipal - IPRAM, função exercida até os dias de hoje.





Museu Rural do Imigrante Italiano

A edificação em madeira que abriga o Museu Rural, inicialmente localizava-se no bairro Rio Branco, sendo residência da família Pocai. Com o desejo da comunidade do Gramado em constituir um museu sobre a Imigração italiana, a casa foi doada e transportada para a comunidade. Os membros da comunidade doaram as pedras e construíram seu porão.

o Eclétismo Historicista

O primeiro estilo arquitetônico propriamente dito que reconhecemos em Nova Prata é o eclétismo historicista. Essa linguagem utiliza elementos formais provenientes de diferentes estilos do passado para compor e decorar as edificações.

Fruto do chamado academicismo europeu, a linguagem historicista surgiu ainda no século XVIII com o Neoclássico e durante o século XIX outros estilos foram sendo revisitados. No Brasil foi o estilo predominante em finais do século XIX e início do século XX, fazendo referência à belle époque e simbolizando um refinamento do gosto. Palacetes, teatros e edifícios públicos caracterizados pela simetria, grandiosidade, riqueza e refinamento da ornamentação com elementos em massa, pilastras, frisos e cornijas marcaram as cidades da época. No Rio de Janeiro o Teatro Municipal, fundado em 1909 exemplifica essa tendência.

Para as cidades menores, adotar essa linguagem tinha também um significado de aproximação com as tendências dos grandes centros e, na capital gaúcha, a atuação de arquitetos europeus, fortaleceu ainda mais o Historicismo como referência para as cidades do interior do Estado.

Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Fonte: Estádio



Fonte: Museu Municipal Domingos Battistel

Casa Elias



Por volta de 1910, seguindo o rumo de outras milhares de famílias libanesas, Abdallah (Antônio) Manssur Elias e os irmãos chegaram ao Brasil, se estabelecendo na Vila de Capoeiras apenas em 1919. A partir daí, Antônio foi o único dos irmãos que seguiu residindo e empreendendo no município, dedicando-se, principalmente, ao comércio.

Destacou-se por figurar entre as primeiras edificações de alvenaria da localidade. Primeiramente sediou a loja Sociedade Comercial de Antonio Elias & Irmão e, após, vários outros estabelecimentos ocuparam o espaço. Dentre eles, o primeiro Posto de Saúde Pública do Município, que também atendia aos distritos da região.

Hoje, a edificação cumpre função comercial, sendo a sede da Rádio Prata, fundada pelo filho de Antonio Elias, o ex-prefeito Engenheiro Nagib Stela Elias.



Casarão Lenzi, na inundação de 1946
Fonte: Acervo André Perin



Casarão Lenzi

Casarão Lenzi

Uma das primeiras edificações em estilo eclético de Nova Prata, o Casarão Lenzi foi construído na década de 1920 para sediar a residência e a casa comercial da família de Henrique Lenzi e Valentina Mariotti. Localizada junto à estrada Geral Buarque de Macedo, a casa comercial tinha como principais mercadorias em oferta produtos de primeira necessidade, como sal, cal, querosene, arames, miudezas, fazendas, ferragens, secos e molhados.

O casarão teve por segundos proprietários os irmãos Atilio e Avelino Lenzi. A seguir foi de propriedade de Rogério Galeazzi e Adelina Lenzi Galeazzi, que mantiveram grande comércio até 1958. Ficou desativado durante quatro anos, até ser adquirido em leilão público, pelos senhores Círio Soletti e Belmiro Dionysio Lazzarotto.

Casa da Cultura

Propaganda Hotel Coradin, 1939



Fonte: Karnal, 1939, pg 6

O edifício teve sua construção iniciada a partir de 1926 e finalizada em 1929, sob responsabilidade de Hércules Romanzini. Foi idealizada para ser a nova sede do Hotel Coradin, destacando-se esteticamente perante outras edificações do perímetro urbano de Prata. O novo hotel dispunha de vinte quartos com energia elétrica e água quente, mobiliário novo, porteiro e garagem, fatores de destaque para a época e sua construção.

Foi adquirido via desapropriação amigável pela Prefeitura Municipal de Nova Prata em 12 de junho de 1991 de Euphrosina Cerri Cherubini.

Atualmente é sede da Casa da Cultura, abrigando em suas dependências a Biblioteca Pública Municipal, salas de exposição, Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, auditório, estúdio de dança e música no subsolo.

O edifício foi tombado como Patrimônio Cultural do Município de Nova Prata pelo Decreto Executivo nº 6593/2016.

Casa da Cultura
Pe. Adolfo Fedrizzi,
2020



Casa de Clemente Tarasconi

Construída em 1938, foi originalmente residência da família de Clemente Tarasconi. O segundo proprietário foi Antônio Berto Boito, sendo que, a partir de 1970, com algumas adaptações no seu interior, passou a abrigar a Exatoria Estadual, vários escritórios particulares e depois a agência do Instituto de Previdência do Estado – IPERGS.

Estado atual da
Casa de Clemente
Tarasconi



Casa Boito



Ana Virginia Boito, Eloni Boito e Clenio Boito em frente à residência da família em 1955. Neste período a edificação sediava também o Fórum.



O edifício foi concluído em 1938 para abrigar a família de Antônio Berto Boito, conhecido também como Antônio Boito Sobrinho, nome materializado em sua fachada através do indicativo "A. BOITO S." O pavimento térreo serviu como residência, e posteriormente sediou o comércio da família, conhecido como Casa Boito. No início da década de 1960, a família mudou-se para o pavimento superior da casa, ampliando os espaços do térreo para lojas e escritórios.

Abrigou também estabelecimentos privados, dentre eles Fórum, Cartório de Registro Civil e Crimes, Cartório de Órfãos e Ausentes e Cartório Eleitoral, tornando-se um ponto de referência para a comunidade local.

Igreja Matriz

São João Batista

e Santuário de *Nossa Senhora Aparecida*



Vista do centro de Nova Prata, ao fundo, as três igrejas em homenagem ao padroeiro São João Batista

Fonte: Acervo André Perin

Igreja Matriz São João Batista



Com projeto do arquiteto caxiense Criciano Bettanin e sob responsabilidade do construtor Hercules Romanzini, a Igreja teve suas obras iniciadas em 11 de maio de 1938 e finalizadas no decorrer de 1942. Localizada no centro da cidade, símbolo de fé e religiosidade, foi o terceiro templo católico construído no mesmo terreno. A captação de fundos para a sua construção se deu através do recolhimento do dizimo e da ajuda voluntária da comunidade.

Em junho de 1981, sob responsabilidade dos engenheiros Gelson Ponzoni e Paulo Antonio Faggion e de emprego da obra de Daniel A. Carlotti, iniciou-se a construção da torre do campanário, finalizada até 1985.

Capela Nossa Senhora de Caravaggio

Inaugurada em janeiro de 1955, a Capela Nossa Senhora de Caravaggio está localizada junto à Estrada Geral Buarque de Macedo. A escultura da padroeira, que pertencia à Igreja Matriz, é de origem italiana e foi doada pela Paróquia.

A comunidade realiza duas festas anuais, uma em homenagem à Padroeira e outra à Santa Lúcia.

Possui inúmeros elementos arquitetônicos semelhantes à Igreja Matriz da cidade, destacando-se em sua fachada principal, as oito colunas frontais e os elementos decorativos em estilo neogótico.



O estilo eclético em Nova Prata, além de mesclar elementos, ser rico em decorações e estuques, incorporou técnicas vernaculares e materiais da região, devido às dificuldades em importar materiais de maior sofisticação. Destes materiais destacam-se a pedra e a madeira, conforme veremos nos edifícios a seguir...

Residência *Juracy Cherubini*

Foi construída na década de 1930, tendo como primeiro proprietário José Cherubini Sobrinho. É conhecida por ter abrigado a Farmácia Pratense o consultório do dentista Juracy Cherubini, ambas no primeiro andar. Já a parte de cima, sempre foi residência da família Cherubini.



Construída na década de 1920, a casa teve usos variados

Casa *Dona Lúcia*

Inicialmente foi residência da família de Carlos Wolf, que também mantinha um bar, sala de jogos e uma selaria, onde produziam peças para montaria. Mais tarde, foi vendida para Armando Lorenzini, que instalou uma ferraria no local.

Adquirida pelos irmãos Elias, passou a ser alugada para diversas famílias, destacando-se como residência de Lúcia Baldi Leal, que dá nome à casa.



O Comércio de Representação das Confecções Renner, de Ernesto Ghidini e a Cooperativa dos Funcionários Públicos também funcionaram no local.

Já Eliseu Cassol, pôs em prática na casa suas atividades de fotógrafo.

Transição Eclético para *Art Déco*

O movimento arquitetônico do Art Déco surgiu na Europa no final do século XIX e perdurou até meados da década de 40. Considerado ora como uma corrente da arte eclética e ora como o ponto de partida do movimento moderno, o Art Déco é um estilo de transição. Lançado oficialmente em 1925 na Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas de Paris (daí o nome) e teve uma vida bastante efêmera.

Inicialmente a Art Déco era uma arte voltada para burguesia do pós-guerra, com utilização de materiais caros. Todavia, com a Exposição de Art Déco realizada em Nova York em 1934, esse estilo se popularizou pelo mundo.

Em Nova Prata existem alguns edifícios que caracterizam esse período de transição.

Colégio Aparecida

Fundado no ano de 1937 pelas irmãs da Congregação do Imaculado Coração de Maria, a Escola Particular Nossa Senhora Aparecida manteve suas atividades em condições precárias, em uma propriedade então pertencente a Clemente Tarasconi, até o ano de 1944, quando finalmente foi concluída a construção do seu novo prédio. Em 4 de agosto de 1993, no mesmo local, deu-se a criação do Núcleo Universitário de Nova Prata, projeto empreendido pela Universidade de Caxias do Sul e que representou um marco relevante na história educacional do município.



Capitel São Cristóvão



A construção do Capitel de São Cristóvão está relacionada ao tráfego de veículos gerado pelo ciclo econômico da extração da madeira, tendo como espaço central a Estrada Geral Buarque de Macedo. Erguido em 1946, impulsionado pela religiosidade local e pela comoção gerada por dois acidentes de trânsito, o capitel foi construído sob responsabilidade de Hercules Romanzini com auxílio de caminhoneiros voluntários.

Sua presença e relevância inspiraram o nome do bairro onde está localizado.

Anualmente, no mês de julho ocorre a Festa de São Cristóvão organizada pela comunidade e, em dezembro, a Festa dos Motoristas.

Capitel *Santo Antão*

Construído em 1930 junto à Estrada Geral Buarque de Macedo, em frente ao Hotel De Nardi, a mando de seu proprietário, Alexandre De Nardi, o Capitel Santo Antão serviu, durante as décadas de 1930 e 1940, como parada e local de devoção para os viajantes que por ali passavam.



Capela São Julião

Localizada junto à Estrada Geral Pinheiro Machado, representa a religiosidade dos descendentes de imigrantes italianos e poloneses na região. Inaugurada em 1958, substituindo o primeiro templo construído em madeira, materializa a cooperação de culturas de imigração distintas por intermédio da religião católica. Atualmente, após passar por inúmeras transformações, a capela possui estrutura em alvenaria com formas simplificadas e elementos góticos, além de um pavimento com ladrilhos.



Arquitetura *Art Déco*

Na década de 1920 o avanço da industrialização já se fazia notar na busca de novas expressões estéticas e artísticas. Em paralelo ao historicismo, vemos surgir uma nova estética com formas mais puras e geométricas, oriundas das diferentes manifestações artísticas como o cubismo e o expressionismo.

O Art Déco se afirmou nas artes decorativas e arquitetura nos anos 40, em Nova Prata, vemos diversos exemplares relevantes deste estilo. Elementos decorativos que fazem referência à linguagem industrial dos navios e carros são trazidos para a arquitetura, como sacadas arredondadas, janelas tipo escotilha e elementos decorativos geométricos.

Esta linguagem representa uma ruptura com as referências históricas, com o abandono da decoração em massa de referência histórica para a produção de uma arquitetura que representasse os novos ideais da modernidade industrial.

Fonte: Archdaily.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/933083/artista-celebra-o-patrimonio-moderno-de-goiania-com-serie-de-ilustracoes>



Escola *Reinaldo Cherubini*



Inaugurado em 1940 para sediar o Grupo Escolar Tirandentes, a edificação é o produto da política de nacionalização e padronização do ensino público gaúcho. Posteriormente, em 1965, a Escola Estadual Reinaldo Cherubini foi instalada no edifício.



Prefeitura Municipal de *Nova Prata*

Adquiridos pelo Prefeito Adolfo Schneider em 1939, os dois terrenos que hoje comportam a Prefeitura Municipal, pertenciam a Henrique Lenzi. Denominada de Palácio 11 de Agosto em alusão à data da Emancipação Política do Município, a edificação foi projetada pelo engenheiro Teófilo Borges de Barros.



Correios

Inaugurada em 1950, a agência dos Correios de Nova Prata foi construída a partir do edifício-tipo considerado "especial X", inserido no projeto modernização dos serviços públicos brasileiros, com a criação do Departamento de Correios e Telégrafos, durante a Era Vargas (1930-1945).



Grêmio Pratense



Fachada principal do Grêmio Pratense

A fundação do Clube Grêmio Pratense aconteceu em 1932, tendo fundadores Jorge Peruzzo, Alcides Tarasconi, Oscar Goron e Mário Cini. Inicialmente, o clube destinou-se à prática do futebol no município.

Em 1942 a diretoria aprovou a compra do terreno para a construção da nova sede social do clube, com recursos provenientes de doações dos sócios. Inaugurada em 1949, destacou-se por promover atividades sociais e culturais, realizando festas, bailes de carnaval, bailes de debutantes, peças teatrais e até feiras do livro.



Fonte: Acervo André Perin

Arquitetura Moderna

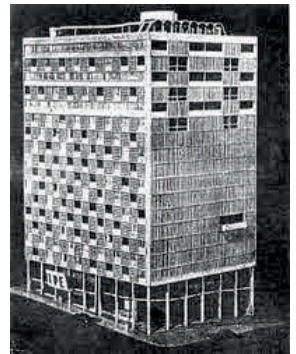
Após a Segunda Guerra Mundial uma nova maneira de pensar e produzir arquitetura se afirma, o movimento moderno. Um estilo que abandona completamente as referências históricas, os elementos decorativos aplicados e o rigor da composição clássica. Os modernistas assumem a industrialização, a produção em série e a nova estética da máquina, dando ênfase à racionalidade e funcionalidade. O estilo acaba sendo fortalecido pela crise econômica do pós guerra, onde abandonar os excessos decorativos era fundamental.

Na América, adquire relevância especial nos Estados Unidos e logo no Brasil, onde é entendido como uma ruptura das influências estéticas europeias. No Brasil a Semana de Arte Moderna de 1922, foi um marco na estruturação do novo estilo tanto nas artes, literatura quanto na arquitetura. O movimento pregava a expressão do nacional de forma autônoma e independente dos ideais europeus.

Lúcio Costa, Afonso Reidy, Oscar Niemeyer e Lina Bo Bardi são alguns nomes da arquitetura moderna brasileira. No interior do país arquitetos também produziram obras neste estilo, já seguindo as tendências nacionais e internacionais. Em Nova Prata a afirmação da modernidade acontece na década de 1950.



Pavilhão Brasil na Feira Mundial, em Nova York, 1939



Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro



Fachada principal do Cine Lux

Cine Lux

Em 09 de agosto de 1958, com um arrojado projeto do arquiteto porto alegreense Jeferson Hoveder, foi inaugurado o Cine Lux, localizado na rua Clemente Tarasconi e o primeiro filme a ser exibido no novo espaço foi “Sete Noivas para Sete Irmãos”.

Em constante funcionamento até 1999, além de filmes, recebeu peças teatrais, conferências e festivais. De 1999 a 2017 permaneceu fechado, reabrindo suas portas como galeria comercial, mantendo também uma sala de cinema.



Projektor do Cine Lux

Banco do Brasil



A agência do Banco do Brasil de Nova Prata foi inaugurada em 15 de janeiro de 1959, junto ao Edifício Irmãos Elias, onde permaneceu até 1974. Em 1975, foi inaugurada a sede atual, projetada pelo arquiteto Roberto Guerra Baldino, considerada como imagem do progresso local, dos avanços tecnológicos, de beleza e transmissora de segurança.

Casa de Arno Tarasconi



A residência, construída em 1957, teve como autor o Engenheiro Nagib Stella Elias e a edificação destaca-se por seu formato de cubo, acesso recuado, moldura na varanda superior e os furos para ventilação.

Estilo *Neocolonial Californiano*

Esse estilo se desenvolveu nas décadas de 1930 a 50 mesclando a arquitetura rural espanhola das missões jesuítas com as formas simples de antigas civilizações. Surgiu na Califórnia, por isso a nomenclatura. No Brasil, configura a busca pela identidade nacional na arquitetura, utilizando referências mais tradicionais como entrada sob varanda na frente, com um ou dois arcos, paredes rebocadas com textura, pintura na cor branca, pedras de granitos aparentes nos cantos, nos arcos e nas chaminés, cobertura com telhas cerâmicas coloniais e um quadro de azulejos.



Pode-se dizer que este foi um estilo puramente americano, que ia na mão contrária do modernismo. Tanto em Nova Prata quanto em várias cidades do Estado, são encontrados exemplares de residências neocoloniais.

Casa Lezeire Poletto

Idealizada para ser moradia de Lezeire Poletto e sua família, foi construída entre 1954-55 com projeto do engenheiro Nagib Stella Elias. Chama atenção por estar inserida em um terreno de três hectares, que permite um visual amplo da edificação.



Estilo Zakopane

A imigração de europeus, que foi tão importante na configuração da história e cultura de Nova Prata, deixa suas marcas até os dias atuais não apenas no patrimônio vernacular, como já visto, mas também na implantação de hábitos e estéticas europeias.

O estilo Zakopane, proveniente da região montanhosa da Polônia, é uma dessas linguagens que pode ser identificada na cidade. Baseado na arquitetura vernacular tradicional desta região da Polônia, é caracterizado pelo uso da madeira com telhado inclinado e sótão.

Casa Polonesa

Construída em madeira, no estilo Zakopane, entre os anos 1985 e 1989, a “Casa Polonesa”, como é chamada pela população e turistas, foi idealizada e construída por Rui Miguel Hamerski, irmão do proprietário, tendo como responsável o Engenheiro Gelson Ponzone. A partir daquela data, tornou-se a residência do casal Vanda Stolarski e André Hamerski, amantes e promotores da cultura polonesa na região.



Como exemplo, a Praça da Alfândega em Porto Alegre tombada pela Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na década de 1980.



Fonte: Manuella Brandolff/ Especial Palácio Piratini

Espaços Públicos e Patrimônio Cultural

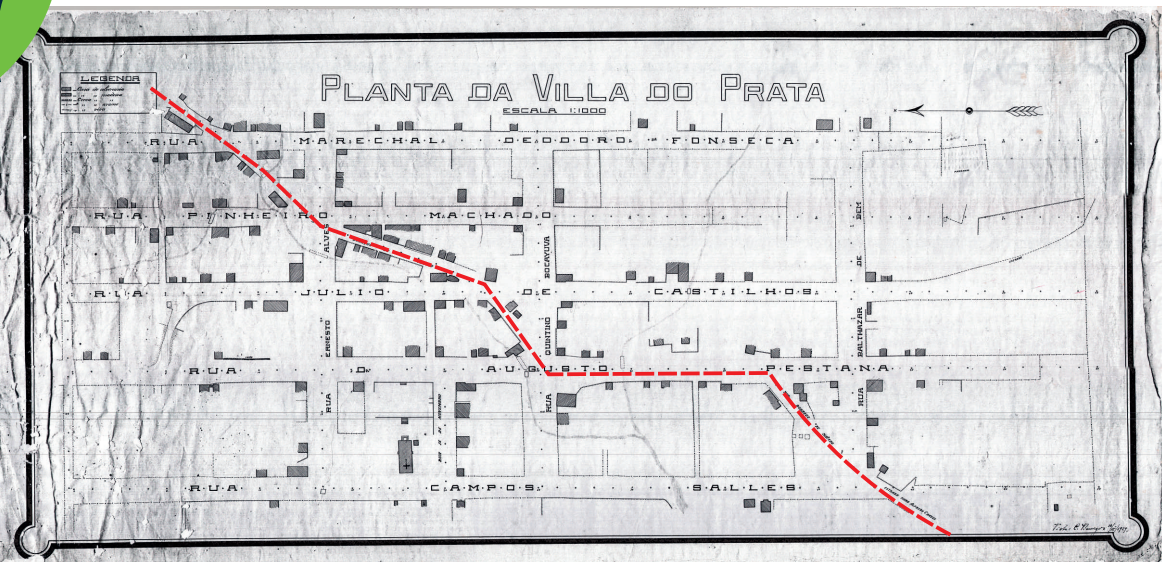
Os espaços considerados patrimônio cultural representam práticas e costumes do cotidiano de um povo, ou seja, materializam a ocupação do ser humano sobre determinado local. São exemplos destes espaços os mercados, as feiras, os santuários, os cemitérios e as praças, onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas, tanto vernaculares, quanto oficiais.

Estes espaços colaboram na construção do pertencimento, da memória e da identidade dos grupos sociais.

Vamos conhecer alguns dos espaços representativos da cultura de Nova Prata?

A estrada

Buarque de Macedo



--- Traçado aproximado original da Estrada
Geral Buarque de Macedo

Todas as ruas tiveram suas nomenclaturas
alteradas a partir da década de 50

A Estrada Buarque de Macedo foi surgindo da trilha feita por tropeiros e posteriormente pelos imigrantes, sendo um dos primeiros elementos a transformar a paisagem. Construída na década de 1880, ligava Montenegro à região serrana. Sua construção fez parte do projeto estratégico de atração de imigrantes para colonizar esta região, interligando as colônias Dona Isabel (Bento Gonçalves), Conde D' Eu (Garibaldi), e Alfredo Chaves (Veranópolis).



Antiga Estrada Buarque de Macedo,
hoje Rua Henrique Lenzi



Traçado original da Estrada Buarque de Macedo
na altura da "Curva da Guajuvira"

O transporte de produtos como: trigo, milho, feijão, carne de porco, banha, vinho e outras mercadorias era feito em trânsito contínuo, sendo assim os produtos das colônias eram transportados por veículos de tração animal até o porto e o intercâmbio comercial entre São João de Monte Negro (hoje Montenegro) e Porto Alegre era feito por navios a vapor.

A Estrada Buarque de Macedo é a mais antiga via do Rio Grande do Sul a ligar Montenegro até o Estado de Santa Catarina. Passa por cidades como Garibaldi, Bento Gonçalves, Nova Prata, Lagoa Vermelha e Barracão, entrando em solo catarinense e seguindo por Campos Novos, Curitibaanos, Rio do Sul, Blumenau e Itajaí (ERSC 470 - BR 470).

Pedreira De Conto



Localizada na Linha Pinheiro Machado, comunidade conhecida também como Gramado, é representativa da principal atividade econômica local, a extração de basalto, iniciada por diversos de seus moradores a partir dos anos 1940. Foi adquirida pela família De Conto em 1966, estando ativa até os dias de hoje.



Calçamentos de *Basalto* no centro de *Nova Prata*

As ruas são o espaço público destinado à circulação das pessoas. Às vezes não percebemos, mas é através delas que compreendemos a cidade. As ruas identificam locais, carregam nomes de personalidades e ainda caracterizam muitos municípios.

Em Nova Prata as primeiras ruas abertas eram estradas de terra, conhecidas como estradas de chão.

Como resultado dos saberes relativos ao beneficiamento do basalto as ruas foram, aos poucos, pavimentadas com paralelepípedos de basalto. As primeiras que receberam pavimentação foram a Rua Henrique Lenzi (antiga Buarque de Macedo no perímetro urbano) a Avenida Presidente Vargas, Avenida Borges de Medeiros e a Avenida Fernando Luzzatto, durante a gestão do prefeito Carlos Tarasconi, entre 1947-1951.

O município, que recebe o título de Capital do Basalto, conserva no quadrante principal o basalto original da década de 1940.



Pórticos *Norte e Sul*

Os pórticos de acesso ao município de Nova Prata são monumentos que representam o trabalho de extração e beneficiamento do Basalto. Foram idealizados pela cooperação dos arquitetos Abraham Ribeiro, Lisiane Tarasconi, Carlos Alberto Casanova e Lucio Froener com os artistas plásticos Aido Dalmás e Antoninho Sbroglio. Junto ao trevo de entrada sul da cidade, estão cinco painéis, já no acesso norte são dois painéis, que contam com cachoeiras entre si representando a abundância de águas no município.



Praça da Bandeira

A Praça da Bandeira foi criada em 19 de novembro de 1938, pelo então prefeito Adolfo Schneider, passando, ao longo dos anos, por diversas ampliações e mudanças. Foi e ainda é o principal espaço público de convivência da comunidade

Cemitério

Túmulo de Silvério e Placidina



Cemitérios são lugares que preservam memórias individuais e coletivas, onde são representadas as variadas manifestações e crenças religiosas produzidas pelo ser humano, materializando também as diferenças entre ricos e pobres na hora da morte.

Datado do início do século XX, é em partes original, em partes adaptado, contando com características contemporâneas como estrutura em alvenaria, inscrições em mármore e presença de arabescos.

No Cemitério de Nova Prata, um dos destaques pode ser considerado o túmulo dos doadores das terras onde hoje está instalada a região central da cidade, Silvério Antonio de Araújo e Placidina Viera de Araújo.



Cortejo fúnebre para o enterro de Placidina de Araújo em 1923



Viveiro Florestal *Rubens Longhi*

O Viveiro Florestal foi criado em 1977 na administração do prefeito João Carlos Schmidt, com atuação destacada do professor Remi J. Rigo e do engenheiro Rubens Alberto Longhi. Inserido numa área de 2,6 hectares, tornou-se referência nacional na produção de mudas de árvores nativas para o florestamento e reflorestamento.

A Gruta Nossa Senhora de Lourdes, localizada junto ao Viveiro Florestal, foi construída a partir de uma promessa feita por Mario Coradin, após melhorar de uma doença nos rins. Com cooperação do padre Guilherme José Maschio, foi inaugurada em 4 de maio de 1934, contando com bênção da Gruta e da imagem de Nossa Senhora de Lourdes. A partir desta data, tornou-se um ponto de religiosidade para a comunidade pratense, que realizou inúmeras procissões ao local e festas em honra à Nossa Senhora de Lourdes.



vamos explorar mais?

Você já sabia que todos esses prédios e espaços são patrimônio de Nova Prata?

Como você imagina que seria viver em Nova Prata 100 anos atrás?

Como as mudanças ocorridas neste lugar estão refletidas hoje?

Qual edifício você mais gostou ou se identificou?

Quais hábitos antigos você acha que ainda perduram hoje em dia?

Faça um desenho do monumento que você mais gosta em sua cidade!

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, in www.senado.leg.br

FARINA, Geraldo. **História de Nova Prata – RS**. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

Fichas de Inventariado do Patrimônio Edificado de Nova Prata, 2020.

GALEAZZI, Zaira. **100 anos da cidade de Nova Prata (1895–1995)**. Nova Prata: Toazza Artes Gráficas, 1998.

GHIGGI, Nagibe Elias. **Peregrinação ao passado**: breve histórico do imigrante Antonio Mansur Elias e sua família. Nova Prata, 2015.

HISTÓRIA DA ARQUITETURA: DA ANTIGUIDADE AOS NOSSOS DIAS. Könemann. Colonia: 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

XERRI, Eliana. **Nova Prata**: uma incursão na história. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

WEIMER, Gunter. **A Arquitetura**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.

que lugar é esse?



A história do município de Nova Prata está relacionada à diversidade cultural das gentes que ocuparam seu território, dos quais podemos mencionar os nativos de cultura kaingang, conhecido como índios coroados, os descendentes de portugueses e africanos e posteriormente, italianos, alemães, poloneses, espanhóis e libaneses. Atualmente, recebe brasileiros oriundos de diversas regiões do país e do estado, somados aos imigrantes senegaleses e haitianos.

A ocupação efetiva do território ocorreu a partir de 1879, quando o fazendeiro Silvério Antônio de Araújo, doou parte de suas propriedades para a criação de um povoado, São João Batista do Herval, conhecido como Capoeiras, anexado ao município de Alfredo Chaves e elevado à condição de Distrito.

Em 11 de Agosto de 1924, o então distrito é emancipado e cria-se o 'Município do Prata', que vinte anos depois, em 1944, passa a receber o nome que carrega até os dias atuais, Nova Prata, em referência aos mascates comerciantes de pratarias que povoaram a região e ao rio que corta e delinea o traçado da região, o Rio da Prata.

Com o passar dos anos e com o desenvolvimento da cidade, passou a receber títulos que atestam sua singularidade, herdada e construída pelas pessoas que, desde o início desta trajetória, deixaram sua marca e ajudaram a escrever essa história. O reconhecimento enquanto Polo Industrial, Turístico e Cultural da Serra Gaúcha e "Capital Nacional do Basalto" ilustram a diversidade cultural e os saberes que, através dos tempos, modelaram à vida de seus cidadãos.

Destacam-se, aqui, fragmentos da história desse povo, a fim de preservar e transmitir esse legado às presentes e futuras gerações.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

